

## O PENSAMENTO CLÍNICO EM DIAGNÓSTICO DA PERSONALIDADE \*

Marilda Novaes Lipp\*\*

O diagnóstico psicológico assume, neste livro, uma dimensão original e inovativa que é a da avaliação do pensamento clínico, utilizado pelo psicólogo no atendimento individual de seus clientes. Assim sendo, o diagnóstico da personalidade, em termos de seus processos, estruturas e interações, é estudado em função dos pensamentos diagnósticos que ocorrem nas atividades clínicas do psicólogo. Quinze formas de pensamentos clínicos são identificadas e descritas com o objetivo de caracterizar, ilustrar e discutir as modalidades de pensamento mais comumente utilizadas, como se segue:

1. **Apreensão de objeto (dado) presente:** Esta modalidade de pensamento se manifesta como conclusão diagnóstica e representa uma síntese perceptiva dos dados existentes;

2. **Identificação de objetos semelhantes aos da experiência anterior:** Envolve uma conclusão sobre o que está presente na experiência do momento, do psicólogo com o cliente, baseada na comparação feita com experiências prévias com outros clientes;

3. **Analogia entre partes constituintes de um mesmo objeto:** Nesta forma de pensamento, uma inferência é feita com relação às partes do diagnóstico, que são desconhecidas, com base naquelas já conhecidas;

4. **Pensamento classificatório:** É a atividade de separar e agrupar os dados de acordo com alguns critérios de classificação;

5. **Recorrência à teoria:** Teorias psicológicas explícitas são utilizadas para facilitar a compreensão de dados que se encaixem nos seus postulados;

6. **Dedução:** Dados clínicos são interpretados através de um processo dedutivo, com base em premissas cujo significado é conhecido;

7. **Prova de hipótese:** Hipóteses são levantadas com relação ao diagnóstico e, através de procedimentos práticos, são elas testadas e, conseqüentemente, rejeitadas ou não;

---

\* Trinca, Walter. *O Pensamento Clínico em Diagnóstico da Personalidade*. Petrópolis, Vozes, 1983.

\*\* Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUCCAMP.

**8. Denominador comum:** É a identificação de características de valor idêntico que se repetem, ao longo do processo de diagnóstico;

**9. Pistas indicativas da solução:** É a inferência feita com base na identificação de pistas e sinais indicativos da solução;

**10. Articulação das partes entre si:** A conclusão diagnóstica é elaborada através de uma síntese progressiva da análise de partes separadas do material clínico, bem como de sua interação;

**11. Exclusão das alternativas menos verossímeis em um processo de tentativas:** Através da eliminação de hipóteses menos verossímeis, há um gradual afunilamento em termos de soluções mais prováveis;

**12. Visão simultânea de conjunto:** É a visão global dos dados clínicos que leva cada dado clínico a ser visto como parte de um todo significativo;

**13. Fechamento:** É o processo pelo qual elementos, até então encobertos, são identificados possibilitando uma reavaliação dos dados como um todo;

**14. Imagens intuitivas:** Determinados aspectos não-verbais da comunicação cliente-psicólogo, dão margem ao aparecimento de imagens intuitivas que, uma vez interpretadas, conduzem à conclusão diagnóstica;

**15. O sentir, em contexto mais abrangente:** O profissional utiliza o seu sentir para chegar à conclusão diagnóstica através da transformação do sentir em conhecimento.

**O Pensamento Clínico em Diagnóstico da Personalidade** é um livro pioneiro na abordagem que dá à metodologia que o psicólogo clínico utiliza para chegar à conclusão diagnóstica, em termos das modalidades de pensamentos empregados. Destina-se a auxiliar no ensino e contribuir para a prática do diagnóstico psicológico, quer em termos clínicos, quer de pesquisa.